

E.C. TENÓRIO, UFRPE, CNPq (1)

C.M. TENÓRIO (2)

1. Os primeiros homens foram bem sucedidos em sobreviver, enfrentando todas as adversidades que apareciam. Eles gozavam de extrema intimidade com o ambiente, ecossistema rico, mas emoldurado por uma biota numerosa e competitiva.

O homem não era o mais forte, nem o mais ágil, todavia, era possuídor de outras grandiosas vantagens tais como sistema social, a habilidade manual e uma inteligência ainda em formação. Durante o Paleolítico, o homem desenvolveu habilidade para fazer instrumentos rudimentares e o fogo. Em verdade, o que ele mais conhecia era o ambiente que lhe agasalhava, e servia de morada. Fazia uso de produtos vegetais na sua alimentação, como também fazia o uso de água, ambos recursos intrínsecos ao meio. Existem mesmo relatos que os índios são capazes de encontrar água em qualquer que seja área, caçar quaisquer tipos de animais existentes, bem como dar nomes não somente às plantas como aos animais.

É curioso também que no mais das vezes eles ainda imitam sons de pássaros, insetos, ou mesmo outros animais de caça, e ou selvagens. Do ponto de vista de ambiência dentro do ecossistema, os índios viviam em razoável equilíbrio com o meio, malgrado ser um grande predador de suas presas mais úteis. Os indígenas apresentam um contínuo declínio em sua população, mesmo nos dias atuais. Existem evidências de

(1) Master of Science, Doctor of Philosophy, Maryland, U.S.A.

(2) Master of Architecture and Urban Design, Catholic Univ. of America, U.S.A.

que os maiores males capazes de destruir as vidas dos índios eram a mortalidade infantil, através de doenças infeto-contagiosas, e ou conflitos sociais.

O homem primitivo constituía-se em um eterno caçador em busca de sua sobrevivência, e aparentemente o seu processo de esgotar os recursos locais como caça, pesca, frutos, e amiláceos, etc., até uma nova mudança, fazia parte do sistema nômade que adotavam. De certo modo, podemos levantar a hipótese de que os primitivos terem desempenhado um tremendo papel anti-ecológico principalmente para aquelas espécies de animais, de dispersão localizada. Quando o homem começou a domesticação de animais, utilizar o metal, além de fazer uso completo do fogo, começou então uma civilização diferente daquela dos primeiros dias limitados quase que à caça.

2. Com o engatinhar da civilização trazendo a divisão de trabalho, conseqüentemente motivando o aparecimento de numerosas atividades, o homem viu-se deslocado parcimoniosamente dos seus hábitos seculares de caçador. A domesticação dos animais foi uma vitória estratégica sobre os meios de subsistência. Com o advento do estabelecimento de uma vida agrícola e pastoril, o homem começou a criar um padrão diferente de habitação, centralizado em vilas permanentes. O comércio então teve início entre os homens, e mais adiante entre os agregados urbanos, associados com a capacidade produtora agrícola dos grupos. A economia então deslocou o primeiro interesse magno que era a utilização da natureza como meio de sobrevivência.

Os primórdios da história escrita surgiu aparentemente com as civilizações no Egito e Mesopotâmia.

À Idade do Bronze seguiu a Idade do Ferro, acelerando a agricultura, a exploração, e a ambição de conquista. E, o ecossistema começou então sua segunda, contínua, e última fase de decadência-forçada. A exploração indiscriminada da natureza, motivando desajustes, sem a consequente, e necessária correção, criou uma defa~~z~~agem contra o meio. Como incremento adicional, uma aridez generalizada assolou a terra, e tem sido postulado que os vazios desérticos naquela ocasião apareceram. Contudo, a ação predatória do homem, jamais poderá ser descartada como uma das variáveis intrínsecas dentro do ecossistema, e, quiçá, uma das mais importantes carreadoras de aflição ao ambiente.

3. O estabelecimento da agricultura trouxe consequências significantes para o ambiente. A derrubada da mata, e o pastoreio excessivo, as queimadas, e o uso indiscriminado do solo foram as importantes decorrências da conquista e exploração do ambiente. Com a erosão crescente, e, o abaixamento do lençol freático, redução da umidade atmosférica, e a cobertura das nuvens, aumentaram a reflexão do calor, e, a diminuição das chuvas. As florestas que ajudam a controlar a quantidade de chuvas necessárias para sua subsistência, sofreram o impasse das derrubadas. Como sabemos, a reciclagem da umidade ambiental é obtida através dos vegetais via transpiração, e cuja umidade gerada novamente cairá sob a forma de chuva. Sem a floresta, o ciclo hidrológico natural, é quebrado, motivando as rápidas perdas por deslocamento.

4. O período das grandes civilizações na história da humanidade, compreendeu uns cinco mil anos A.C. e em torno de duzentos D.C. as civilizações Sumeriana, Babilônia, Assíria, Fenícia, Egípcia, Grega, e Romana são responsáveis por grandes avanços da humanidade. Contudo, via-de-regra, os

resultados das realizações desses povos apresentaram um resultado funesto para a natureza.

Mesmo hoje em dia, a ânsia crescente de desenvolvimento contínuo de áreas economicamente avançadas, em detrimento do ambiente, visa unicamente a satisfação temporal e benefícios imediatos através dos cultivos desordenados, abusos dos animais de pisoteio, da caça, e as irrestituíveis derrubadas florestais.

Os mais notórios exemplos de destruição ambiental dizem respeito as áreas do Oriente Médio, norte da África, e vastas regiões do Mediterrâneo. É sabido que as cabeceiras dos rios Tigre e Eufrates eram florestados e possuíam grandes extensões de pastagens. Quando os animais de pastoreio apareceram encontraram vastidões de pastagens virgens. Isto condicionou um monumental desenvolvimento das civilizações na Mesopotâmia e Sumeria. Estimulado pela prosperidade advinda da rica biomassa acumulada através dos anos, à cada passo, surgiam mais habitantes, e, como consequência, crescia o rebanho dos animais domesticados, e presa econômica das florescentes civilizações. A devastação das pastagens e suas florestas adjacentes acompanhada do sacrifício de numerosas espécies animais resultaram num importante legado negativo para as futuras civilizações que os seguiu.

Com o aparecimento das comunidades urbanas, novas derrubadas seguiram como imperativo em prover aos novos núcleos populacionais madeira para a construção de abrigos residenciais. Mesmo uma agricultura com canais de irrigação próximo aos rios foi estabelecida. Sabe-se que os solos aluviais às margens dos rios ajudou sobremaneira o hábito do cultivo. Inicialmente, a erosão e o acúmulo de silte não se fazia sentir. Com o passar das gerações, o acúmulo dos resíduos

do solo foi tamanho nos condutos de irrigação, que forçaram o deslocamento de numerosos escravos para sua consequente remoção. Tem sido documentado, que as perdas de solo e vegetação, abaixamento do lençol freático, declínio da produtividade agrícola, diminuição da precipitação, e os problemas econômicos criados pela desobstrução do sistema de irrigação, contribuíram significativamente para declínio do império Babilônio, que sofrera grandes invasões, que culminaram com a sua conquista pelos Persas (hoje Iranianos).

Durante os séculos sexto ao terceiro A. C., o homem já se havia tornado um dos responsáveis pelas mudanças do ambiente. Se bem que, o homem foi o originador de uma civilização florescente, dotada de monumentais cidades, ele continuava ainda dependente do solo para sua sobrevivência. Com a devastação das pastagens virgens e florestas, começou o declínio daquelas civilizações, e sua maior vulnerabilidade às armas inimigas.

Aparentemente, a África seguia um caminho semelhante. Mesmo o Saara representava extensões menores do que as atuais. Em vários países africanos, hoje incluídos dentro do domínio do Saara, é sabido haver existido prósperas criações de animais. São conhecidas evidências da existência das "cidades perdidas" africanas, e sua época de esplendor.

O homem de nenhum modo poderia ser apontado como responsável pela formação do Saara, visto que o deserto foi formando-se pelas mudanças climáticas durante as épocas geológicas. No entanto, cabe-lhe a pesada carga de ter sido um dos veículo de expansão do deserto, devido ao desgaste de outrora terras produtivas. Ainda hoje continua a expansão do Saara na Africa, e do Thar no oeste indiano.

O império Romano tem sido responsabilizado pelo segundo grande período de destruição da natureza. Ele dominava vastas extensões de terra de inigualável fertilidade, clima, e situação geográfica, com fabulosas áreas adaptadas a implantação de centros urbanos e desfrute ambiental, todavia hoje representam grande parte unicamente terras exauridas do seu potencial, imprestáveis, portanto, para o aproveitamento agrícola.

Assim culminaram os grandes períodos de ajuste do homem ao ambiente, e suas conseqüências para o porvir das gerações.

X-----X-----X

MESTRADO EM FITOSSANIDADE

O Mestrado em Fitossanidade, primeiro curso desse tipo no Norte/Nordeste, Visa à preparação de técnicos e pesquisadores na faixa de problemas fitossanitários de grande importância econômica para a região representando um passo importante para a solução de sérios problemas causados pelas doenças e pragas das plantas cultivadas.